



Márcia Cristina Castanhari Mandeli (FMUSP)*
Maria Inês de França Roland (FMUSP)**
Gisele Ferreira de Souza (FMUSP)***
Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
(FMUSP)****
Nelson Gouveia (FMUSP)*****
Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias
(EACH-USP) *****

* Graduada em Fisioterapia pela Universidade Bandeirantes de São Paulo. Pós-graduação pela FMUSP. Atua na área de Ergonomia e Saúde Ocupacional.
Endereço: Rua Doutor Augusto de Miranda, 408 apto. 84 T. Verdi, CEP. 05026-000, São Paulo-SP
Email: feramandelli@yahoo.com.br

** Graduada em Ciências Sociais pela Unicamp. Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Preventiva da FMUSP. Atua nas áreas de cultura, educação e cidadania. Estudos na área de promoção da saúde em interface com o meio ambiente
Endereço: Rua dos Franceses, 258. CEP. 01329-010, São Paulo - SP
Email: rolandr23@gmail.com

*** Mestre em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá (2010). Graduação em Farmácia pela Universidade de Marília (2000). Tem especialização em Saúde Coletiva (2003). Atualmente é doutoranda no Departamento de Medicina Preventiva na Universidade de São Paulo (2014). Área de pesquisa: a multidisciplinaridade de Análises Toxicológicas e Microbiológicas na proteção à saúde humana, animal e ambiental.
Endereço: Rua 13 de maio, 1203. CEP. 01327-000, São Paulo - SP
Email: gisele_fsouza@hotmail.com

**“CATANDO E RECICLANDO SAÚDE”:
RELATOS DO 1º ENCONTRO
UNIVERSIDADE – MOVIMENTO
NACIONAL DE CATADORES DE
RECICLÁVEIS**

**“Collecting and Recycling Health”: Reports of the
1st. Meeting University - National Movement of
Collectors of Recyclable Material**

**“Recogida y Reciclaje de la Salud”: Informes de
la Primera Reunión Universidad - Movimiento
Nacional de Recicladores**

**** Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina do ABC (2000). Residência em Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, onde também concluiu Mestrado (2005) e doutorado (2010). Atualmente é docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (MS-3). Tem experiência na área de Promoção da saúde, com ênfase na reorientação dos serviços de saúde.

Endereço: Av. Dr Arnaldo, 455 sala 2221. CEP01246-903, São Paulo – SP

Email: accggermani@usp.br

***** Professor Livre-Docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, atua na área da Saúde Coletiva e Epidemiologia Ambiental com foco nas inter-relações entre saúde e meio ambiente, incluindo temas como poluição do ar, poluição eletromagnética, poluição das águas e sistemas de informação geográfica.

Endereço: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP.

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 455. CEP. 01246-903 São Paulo - SP
Email: ngouveia@usp.br

***** Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM-US) e do curso de Gestão Ambiental da Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH-USP) da Universidade de São Paulo. Doutora em Ciência Ambiental pelo Programa de Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo (PROCAM-USP). Doutora em Administração pela Escola de Administração de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EAESP-FGV). Mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Contabilidade e Administração USP (FEA-USP). Graduada em Administração (PUC-MG) e Pedagogia (IEMG). Área de pesquisa: Organizações, Sociedade e Meio Ambiente

Endereço: Rua Ribeiro do Vale, 1058. CEP. 04568-003, São Paulo – SP
Email: sgdias@usp.br

Resumo

O catador de material reciclável desponta como uma profissão consolidada no século XXI, tanto por sua necessidade social quanto por legislação específica. Desde 2002, tal profissão possui registro na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Porém, ainda são limitados os estudos a respeito desse profissional e de suas necessidades de saúde. Este relato apresenta resultados do 1º Encontro Universidade – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, oficina no formato *World Café*, realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com participação de 34 catadores, representantes de 16 unidades cooperativadas da Região Metropolitana de São Paulo. Previamente ao Encontro, foram realizadas observações de campo nas cooperativas de material reciclável. As informações produzidas permitiram identificar uma visão ampliada de saúde dos catadores, envolvendo aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais. Ficou evidenciado o uso do Sistema Único de Saúde (SUS) e das redes sociais no cuidado com sua saúde. Os catadores demonstraram entender seu valor para a sustentabilidade ambiental e manifestaram expectativas em relação à produção de conhecimento sobre sua saúde e manutenção dela, reconhecendo as fragilidades existentes e as lacunas no atendimento de suas necessidades pessoais e coletivas. O evento instrumenta a formulação de projetos de pesquisa interdisciplinares que gerem conhecimento sobre a saúde dos catadores, os riscos a que estão submetidos, bem como a proposição de respostas para suas necessidades de saúde.

palavras-chave

Saúde e Meio Ambiente. Gestão Ambiental. Cooperativismo.

Abstract

The collector of recyclable material emerges as a profession consolidated in the XXI century, both for its social necessity as by specific legislation. Since 2002, it is registered with the Brazilian Classification of Occupation (CBO). There are still limited studies on these professionals and their health needs. This report presents results of the 1st Meeting University - National Movement of Collectors of Recyclable Materials, a World Café workshop format, held at the Faculty of Medicine, University of São Paulo. with the participation of 34 collectors, representatives of 16 cooperative enterprises in the metropolitan region of São Paulo. Field observation at the cooperatives were performed previous to the meeting itself. The information produced allowed the identification a broad view of health of the collectors, involving physical, economic, social and cultural aspects. It was evidenced the use of the Unified Health System (SUS) and social networks in their health care. Collectors demonstrated to understand their own value to environmental sustainability and expressed expectations for the production of knowledge about their health and their necessities of health. The event inspired the formulation of interdisciplinary research projects that generate knowledge about the health of collectors, the risks they face, and in proposing answers to their health needs.

Keywords

Health and the Environment. Environmental Management. Cooperativism.

Resumen

El recolector de material reciclable se perfila como una profesión consolidada en el siglo XXI, tanto por su necesidad social como por la legislación específica. Desde 2002, esta profesión está registrada en la Clasificación Brasileña de Ocupación (CBO), sin embargo, existen pocos

estudios sobre la misma y sus necesidades de salud. El texto presenta los resultados de la primera Reunión de la Universidad - Movimiento Nacional de Materiales Reciclables, realizada en formato de taller “Café del Mundo”, celebrado en la Facultad de Medicina de la Universidade de São Paulo, con la participación de 34 recolectores, representantes de 16 empresas cooperativas de la región metropolitana de Sao Paulo. Previo a esta reunión se realizaron visitas y observaciones directas en las cooperativas de material reciclable. La información que se genere ofrecerá una visión amplia del estado de salud de los recolectores incluyendo aspectos físicos, económicos, sociales y culturales. Há quedado demostrado su uso del Sistema Único de Salud (SUS) y de las redes sociales en el cuidado de su salud. Los recolectores demostraron comprender su valor de contribuir a la sostenibilidad ambiental y expresaron sus expectativas em relación a la producción de conocimiento sobre su salud y su mantenimiento, reconociendo las lagunas y necesidades existentes em el atendimento sanitario. El evento tiene como objetivo la formulación de proyectos de investigación interdisciplinarios que generen conocimiento sobre la salud de los recolectores, los riesgos que enfrentan, y proponer respuestas a sus necesidades de salud.

Palabras clave

La Salud y el Medio Ambiente. La Gestión Ambiental. Cooperación.

1. Introdução

“Catando e reciclando saúde” foi o tema do 1º Encontro Universidade – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, realizado em junho de 2012 pela Faculdade de Medicina da USP (Departamento de Medicina Preventiva, Departamento de Medicina Legal Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho do Hospital das Clínicas), Escola de Artes, Ciências

e Humanidades da USP, Centro Multidisciplinar de Estudos em Resíduos Sólidos e Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. O Encontro teve o propósito de reunir os catadores e provocar as primeiras reflexões sobre seu entendimento a respeito de saúde no ambiente de trabalho e da saúde do coletivo de catadores nas Cooperativas da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), nos processos de coleta, triagem, processamento e comercialização de recicláveis.

A experiência da RMSP, maior aglomerado metropolitano da América Latina com, aproximadamente, 20 milhões de habitantes, é emblemática e, por isso, traduz os vários problemas e desafios que os municípios brasileiros enfrentarão para a gestão e a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa política, representada na Lei nº 12.305 de 2010 (BRASIL, 2010), apresenta diretrizes para o planejamento e gestão dos resíduos sólidos no país, e propõe a destinação de recursos federais e estaduais, prioritariamente, para que os municípios realizem um trabalho de integração e capacitação dos catadores de recicláveis, incentivando a formação e o desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação, levando em conta as peculiaridades de cada território (CEMPRE, 2011).

O Art. 44 da Lei 12.305 (BRASIL, 2010) trata de incentivos fiscais, financeiros e creditícios às indústrias e entidades dedicadas à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos produzidos no território nacional; dos projetos relacionados à responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos, prioritariamente em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, formadas por pessoas físicas de baixa renda; e das empresas dedicadas à limpeza urbana e às atividades a ela relacionadas (LEMOS, 2011).

Atualmente, de acordo com estimativa do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, cerca de 600.000 pessoas sobrevivem da coleta, processamento e comercialização desses materiais (MOVIMENTO DOS CATADORES...,

2012; IPEA, 2012). Para efetivar o seu trabalho de acordo com a Lei nº 11.445, Art. 57 e Inciso XXVII do *caput* do Art. 24 (BRASIL, 2007), a contratação dos catadores deve estar vinculada à formalização de uma cooperativa com equipamentos compatíveis com as normas técnicas ambientais e de saúde pública. Os catadores passam a atuar na limpeza pública conforme acordos e convênios estabelecidos entre a Prefeitura e a Cooperativa/ Associação. A reutilização dos resíduos, quando coletados, separados, armazenados e negociados novamente, podem gerar renda aos catadores.

A inclusão social dos catadores na cadeia da reciclagem vem sendo objeto de uma série de medidas indutoras na forma de leis, decretos e instruções normativas de fomento à atividade de catação. Como exemplos de ações federais voltadas aos catadores de materiais recicláveis, o IPEA (2012) cita: (a) Destinação de mais de 280 milhões de reais para ações voltadas aos catadores de materiais recicláveis entre 2003 e 2010; (b) Constituição do Comitê Interministerial de Inclusão dos Catadores de Materiais Recicláveis (CIISC) em 2003, e formação de sua secretaria executiva em 2007; (c) Proposição de uma política de Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos (PSAU), com a previsão de remuneração dos catadores pelos serviços ambientais resultantes de sua atividade; (d) Instituição do Programa Pró-Catador (BRASIL, 2010), com a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal voltadas ao apoio e ao fomento à organização produtiva dos catadores.

Apesar desses esforços, atualmente, apenas 20 Centrais de Triagem envolvendo catadores têm parceria com a Prefeitura de São Paulo para trabalhar no Programa de Coleta Seletiva, sendo que a administração pública municipal subsidiou parte da infraestrutura e equipamentos de trabalho (caminhões de coleta, equipamentos diversos, galpões, pagamento de consumo de água e luz) durante a implantação do programa. Hoje, o apoio da Prefeitura de São Paulo se limita a ceder caminhões nos dias de coleta seletiva de resíduos, em alguns bairros da

cidade.

A realidade das parcerias entre organizações civis e o poder público remete a sociedade à questão da gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos (RSU) e a sua relação com o fortalecimento da cidadania e do espaço jurídico público. Fato a se destacar, porém, é que, embora cercados de aparatos e incentivos oficiais, os convênios formais com as prefeituras não são garantia de condições dignas de trabalho àqueles que atuam em cooperativas de reciclagem de RSU, requisito fundamental à sua inclusão social (BARKI; MAGNI, 2011).

É importante salientar que, dentre os catadores organizados no município de São Paulo, a maioria fica à margem do Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura paulista. Dos 20.000 catadores estimados nessa cidade, apenas 1.200 deles, com renda média mensal de R\$ 800,00, estão inseridos em tal Programa (PMSP, 2011; 2013). Outros 90 grupos trabalham de maneira organizada, mas em péssimas condições, sem infraestrutura e sem parceria com o poder público. Dessa forma, arcam com todos os custos operacionais da coleta, como aluguéis, combustível e demais despesas (MOVIMENTO DOS CATADORES..., 2012).

Os catadores não organizados (aqueles que trabalham de maneira autônoma, sem ligação com as cooperativas) são, também, submetidos às mais diversas formas de trabalho precário nas ruas e em depósitos espalhados pela cidade. Vale destacar que, desde 2002, a atividade de catador foi reconhecida como categoria profissional, registrada na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), sob nº 5192-05, como “Catador de Material Reciclável” (BRASIL, 2010). Essa nova classe de trabalhadores exerce a função de coletar, transportar, triar, prensar, armazenar e negociar esses materiais para serem reutilizados.

A profissão de catador, no aspecto social, apoia o empreendedorismo, a criação de trabalho e renda, combate a exclusão social e melhora a educação ambiental da comunidade

(GONÇALVES, 2003a; 2003b). Todavia, para a inclusão social efetiva, como também proposto pela PNRS (BRASIL, 2010), não apenas os aspectos de direito ao trabalho e renda devem ser foco das ações do poder público, mas, também, as condições de saúde e os riscos aos quais estão expostos os trabalhadores da reciclagem. Apesar da importância de suas conquistas, esses trabalhadores ainda vivenciam processos de exclusão em suas trajetórias de vida, trabalho e saúde, permeados por vulnerabilidades que conjugam a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes sociais (BORGES; KEMP, 2008; GONÇALVES-DIAS, 2009; SANTOS, GONÇALVES-DIAS, 2012).

Segundo estudo realizado em 2004, os catadores de materiais recicláveis estão expostos a diversos riscos à saúde, possivelmente agravados por suas condições de vida (PORTO *et al.*, 2004). Um dos problemas na avaliação dos possíveis riscos envolvidos no processo de reciclagem desenvolvido no Brasil diz respeito à dificuldade de comparação entre as condições de trabalho, o tipo de material reciclado no país e as políticas de reciclagem implantadas em outras localidades onde existem estudos mais bem definidos sobre os problemas de saúde de pessoas que trabalham com resíduos⁽¹⁾. Cabe ressaltar que, diferentemente de outras categorias de trabalhadores, não se sabe a que contaminantes esses indivíduos estão expostos, pois há uma grande variação dos resíduos manipulados, nenhuma caracterização dos mesmos, nem mesmo uma descrição de quais condições físicas de trabalho estão submetidos.

Diante da emergente institucionalização da PNRS, de sua relação direta e conexão com o catador e sua saúde, é necessário desenvolver estudos e análises específicas nesse campo interdisciplinar de conhecimento para subsidiar a implantação e regulamentação do referido instrumento legal.

2. Metodologia

A metodologia de trabalho contou com duas estratégias: atividade de campo, com observação de grupos de catadores que trabalham em Cooperativas de Materiais Recicláveis; e organização de aplicação de um *World Café*⁽²⁾ (Figura 1), durante o qual pesquisadores e catadores interagiram sobre o tema saúde. O material produzido nesses dois eventos foi registrado, transcrito, analisado e interpretado, gerando conhecimento sobre esses profissionais e sua relação com a saúde e o meio ambiente.

Figura 1 - Sete princípios do World Café



Fonte: Disponível em: World Cafe Guidelines & Principles, Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YrTKD8NpApY>. Acesso em: 18 nov. 2013.

A observação de campo antecedeu ao 1º Encontro Universidade e Catadores de Materiais Recicláveis. Foram agendadas visitas em algumas Cooperativas da Região Metropolitana de São Paulo, com acompanhamento de um representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. As visitas tiveram as finalidades de conhecer as atividades desenvolvidas pelos catadores e a realidade em seu ambiente de trabalho; conviver com sua

rotina; compartilhar momentos da execução de suas tarefas; e dialogar a respeito de aspectos de saúde, trabalho e meio ambiente.

O 1º Encontro Universidade – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis sobre saúde foi organizado em formato de oficina do tipo *World Café*, realizada no mês de junho de 2012, em um único dia, com duração de 8 horas, nas dependências do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com intervalos para café da manhã e café da tarde de trinta minutos oferecido pelo evento e uma hora de intervalo para o almoço promovido pelo MNCR. O evento contou com a participação de 10 pesquisadores e 34 catadores, sendo sete do sexo masculino e 27 do sexo feminino, e representantes de 16 unidades cooperativadas da Região Metropolitana de São Paulo. No local, estavam dispostas mesas, folhas de papel, cartolinas de cores variadas, revistas, canetas hidrocor, lápis coloridos, canetas esferográficas, tesouras e régua para realização das atividades da oficina.

O tema selecionado para o 1º Encontro partiu das observações das condições que envolvem o ambiente de trabalho, da maneira como o trabalho é realizado, das dificuldades dos trabalhadores em relação a recursos materiais, dos hábitos enraizados e dos diálogos entre os catadores e os pesquisadores. A observação de campo tornou perceptíveis as possíveis ameaças à saúde desses trabalhadores. Diante desse contexto, os pesquisadores se reuniram para formular uma proposta de entendimento do sentido de saúde para os catadores e elaborar projetos de pesquisa que envolvessem questões de saúde, levando em conta a realidade do catador de material reciclável, de forma ampliada.

As atividades do 1º Encontro Universidade e Catadores de Materiais Recicláveis foram divididas em três etapas: discussão em grupos, síntese dos conteúdos e apresentação das reflexões dos grupos de catadores sobre os temas discutidos. Na primeira etapa, foram propostas quatro questões para discussão, a fim de produzir

informação acerca do conhecimento prévio dos catadores sobre saúde, tomando como relevantes os discursos próprios de pessoas que não são da área da saúde. Essas informações serviram como guia para a interpretação do tema, conforme segue:

- (1) O que é ter saúde?
- (2) Qual local é procurado por vocês para atendimento à saúde?
- (3) O que o trabalho do catador traz de bom e ruim para sua saúde?
- (4) O que esse projeto pode ajudar na saúde de vocês?

Para responder essas questões, os catadores foram divididos em cinco grupos oriundos de cooperativas diferentes. Cada grupo contou com um facilitador que representava a Universidade. Sua função era a de cronometrar o tempo de cada pergunta, procurando respeitar a liberdade de fala dos catadores e suas expressões, sem intervir em suas manifestações espontâneas e não induzir respostas, mas ter o cuidado de que o assunto fosse desenvolvido com expressão de todos os participantes do grupo em um diálogo de vivências, práticas e ideias. Cada grupo elegeu, também, um dos catadores para relatar das discussões, o qual anotava em uma folha as opiniões de cada pessoa sobre a pergunta apresentada naquele momento. Foi utilizado o tempo de vinte minutos para discussão e elaboração da resposta de cada questão.

Após a discussão de cada pergunta, acontecia um rodízio dos catadores entre os grupos, e apenas permaneciam no grupo o facilitador e o relator. Portanto, os catadores fizeram o rodízio de acordo com a quantidade de perguntas, havendo uma completa renovação de todos os grupos de maneira aleatória.

Na segunda etapa, os catadores produziram material sobre os resultados de suas discussões. Ao término da discussão de

todas as perguntas, foi realizada uma síntese do conteúdo abordado pelos catadores, procurando-se compreender e dar expressão à opinião de cada catador que fez parte do grupo. Solicitou-se, então, aos grupos que permaneceram após os quatro rodízios, a apresentação de uma síntese de suas ideias na forma de quadros com diagramas e desenhos, utilizando recortes de revistas, canetas coloridas e cartolinas para colar e escrever, materiais disponibilizados pela equipe de pesquisa. Tais recursos serviram como forma de inspiração, de conhecimento, de interpretação, de expressão e de comunicação (DAVEL *et al.*, 2004). Com esse material, foram geradas informações muito diferenciadas.

Na terceira e última etapa, os catadores eleitos como relatores apresentaram seus desenhos ou diagramas aos presentes no Encontro, dando entendimento das suas ideias e discussões. As discussões provenientes dessas apresentações foram gravadas e transcritas.

Após o Encontro, as informações produzidas durante o evento foram revisadas e analisadas pelos pesquisadores, os quais geraram agrupamento de respostas por semelhança e unicidade, respeitando as representações dos catadores.

O Encontro de apenas um dia foi realizado para estimular o envolvimento dos catadores com um tema central de suas vidas - a saúde - e para o compartilhamento de seus valores e interpretações sobre o mesmo. Não se pretendeu chegar a um consenso acerca de ideias e valores. Tendo em vista tais objetivos, a metodologia utilizada se mostrou a mais adequada. Considerou-se que um instrumento específico, como um questionário, não daria conta de medir a grande variedade de respostas dos catadores em relação à sua saúde e ao seu entendimento sobre esse tema.

3. Resultados

O *workshop* ofereceu aos catadores

participantes a chance de compartilhar suas realidades, seus desafios e possíveis soluções, e de formular novas ideias em torno do tema saúde. O relato dos catadores envolveu suas próprias experiências, com base nos conhecimentos tácitos da rotina de trabalho e nos aspectos que consideravam em relação à saúde. Em virtude de seus valores e de suas experiências de vida, a temática da saúde está permeada por seus costumes, valores, ensinamentos de pai para filho, religiosidade e crenças. A investigação realizada permitiu ampliar o entendimento quanto a vários aspectos relacionados à saúde e ao trabalho dos catadores desde a gestão e organização do trabalho até rotina e os valores pessoais.

A opinião de cada um dos catadores apresenta limitações, pois tende a retratar as experiências mais recentemente vivenciadas ou a um evento muito marcante na sua vida. Cada um deles vê a vida de acordo com seus valores, desejos, expectativas e condições diferenciadas. Observou-se nos relatos que a opinião de cada catador foi subjetiva e podia mudar de acordo com a percepção e os sentimentos gerados no momento da pergunta.

Do ponto de vista dos catadores, ter saúde abrange desde uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos, condições de vida digna, trabalhar de forma segura, conseguir atendimento médico, fazer exames até ter acesso à cultura.

Os locais que procuram para buscar assistência, quando necessitam, incluem a casa de parentes, vizinhos, locais de crenças religiosas, farmácia e Sistema Único de Saúde (SUS). Uma parcela desses catadores compartilha de mesmo grupo social pelo fato de morar em bairros próximos à cooperativa, conhecerem a vida familiar de cada um e, até, por participarem dos mesmos eventos culturais. Também é comum frequentarem os mesmos lugares, como igreja, associação de bairro, escola, centro de convivência, dentre outros.

A propósito de o que a profissão traz de bom e de ruim para a saúde deles, o ponto

de vista positivo foi o mais discutido e incluiu geração de trabalho e renda, independência financeira, melhora da autoestima, união entre os catadores, capacitação e conhecimento sobre o meio ambiente, conscientização da sociedade para a separação dos materiais recicláveis e sustentabilidade. Os aspectos ruins foram a não colaboração da população quanto à higienização dos materiais recicláveis e o fato de ainda não conseguirem coletar os materiais recicláveis separados dos orgânicos em 100% dos domicílios, devido a questões de educação e conhecimento da população. Uma parcela de resíduos orgânicos ainda é descartada juntamente com o material reciclável, assim como materiais recicláveis em lixo comum.

No âmbito dos órgãos públicos, foi considerada a falta de integração, necessitando maior colaboração para coleta seletiva e aumento do número de dias de coleta.

No aspecto pessoal, os catadores mencionam preconceito, sujeição a intempéries climáticas e riscos de adquirir doenças.

Outra revelação importante foi a de que um projeto de pesquisa sobre a saúde pode ajudá-los, ensinando-os a se cuidar e a ter melhor conhecimento a respeito de riscos e segurança, tanto no ambiente de trabalho como fisicamente, o que trará significativo auxílio para os cuidados de saúde dos catadores. Eles demonstraram expectativa em relação a um projeto de pesquisa direcionado à sua saúde que pudesse notificar sobre riscos ocupacionais, reconhecendo-se que a profissão, efetivamente, apresenta riscos.

Diante dessa expectativa, como nós pesquisadores e a própria universidade podem avaliar as condições impostas e vivenciadas pelos catadores no seu cotidiano? De que maneira poderemos contribuir para responder às suas necessidades? Que pesquisa seria adequada para ajudá-los na busca de uma vida mais saudável?

O 1º. Encontro revelou que os catadores têm total noção da realidade e dos riscos à saúde aos quais estão submetidos, apesar de, ainda, se mostrarem imediatistas para resolver seus

problemas de saúde. Eles conseguiram expor seus problemas, suas dificuldades, necessidades, seus recursos e soluções. Os catadores têm grande conhecimento prático, adquirido no dia a dia com a realidade enfrentada, bem como do benefício de sua profissão ao meio ambiente.

Quanto à sua segurança no trabalho, referem que estão sujeitos a outras questões sobre as quais não podem interferir, como sazonalidade; 100% de participação da população; intervenção das empresas coletoras, de atravessadores e das empresas privadas transformadoras; das leis que vêm surgindo; dos próprios colegas de trabalho, quando não querem colaborar com a produtividade da cooperativa, além dos próprios catadores que preferem trabalhar de maneira autônoma, ou seja, informalmente. Por sua vez, o formato de autogestão fortalece os 'laços' entre eles, consistindo em um conjunto de ações que geram vivências, experiências e ideias. O desenvolvimento pessoal e a transformação social estão marcados em seus diálogos, principalmente com ênfase no retorno e benefícios do seu trabalho à sociedade.

Ressaltou-se, também, a inserção social por meio do aumento da renda familiar, possibilitando o consumo de objetos, vestimentas e formação por meio de cursos profissionalizantes. Para alcançar essas metas, os catadores precisam de organizações sólidas e democráticas, relações melhoradas – especialmente com órgãos municipais –, pesquisas adequadas (por exemplo, valores financeiros) para ajudar o desenvolvimento de argumentos em prol da inclusão e maior visibilidade para o importante trabalho realizado por esses profissionais.

Quanto às condições de trabalho, os catadores demonstraram capacidade de articular diretamente com a população no intuito de sensibilizá-la quanto à coleta seletiva, e, ainda, comprovaram possuir conhecimento da legislação que os beneficia.

O potencial criativo dos catadores no processo de elaboração dos cartazes e a fala dos representantes evidenciaram sua capacidade de

articular situações cotidianas em relação à saúde, embora a preocupação com a saúde relacionada à atividade profissional não ter sido verbalizada no evento.

A preocupação com a saúde em seu ambiente de trabalho está vinculada à sensibilidade e à percepção dos riscos envolvidos; envolve o cuidar de si, a importância que se dá ao bem-estar, a formação cultural, tendo também importância no ambiente no qual desenvolve sua atividade.

Pensando-se no processo de organização de uma cooperativa, parece que a forma de trabalhar se destina, prioritariamente, à maior rentabilidade possível, ou seja, quanto mais se trabalha, mas se ganha, em detrimento da promoção de qualidade de vida e saúde. Durante o Encontro, os catadores demonstraram preocupação em relação a isso. A organização da cadeia produtiva, o espaço físico, o sistema de coleta e a comercialização já estão estabelecidos na rotina construída ao longo de alguns anos. Porém, os catadores reconhecem a necessidade de reavaliar suas rotinas de trabalho e de planejar no sentido de melhorar as condições de seu ambiente de trabalho e de sua qualidade de vida. Entretanto, a resposta de como favorecer melhores condições ambientais e de saúde parece não estar tão definida, representando desafios para elaboração de novas formas de organização do trabalho e iniciativas para adequação das rotinas.

Os pontos evidenciados durante o 1º Encontro Universidade – Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis, Catando e reciclando Saúde e as complexidades do problema dos resíduos na vida urbana convidam a um aprofundamento da interdisciplinaridade, tanto teórica como metodológica. Afinal, são os próprios catadores os mais preocupados com seu aprimoramento, nas dimensões econômica, social e cultural, pois reconhecem as fragilidades presentes em seus empreendimentos e as lacunas no atendimento de suas necessidades pessoais e coletivas, ainda que também reconheçam as

vantagens alcançadas pelo modo de organização cooperativista.

4. Considerações finais

Este relato apresenta os resultados de uma sondagem a respeito da profissão de catador de material reciclável e sua relação com a própria saúde. As informações foram produzidas por meio de observação de campo e realização de oficina no formato *World Café*. Essa abordagem permitiu a produção de informação diversificada e importante ao conhecimento sobre essa profissão e sua interface com a saúde e o meio ambiente, abrindo caminho para a elaboração de projetos de pesquisa interdisciplinares voltados às suas necessidades de saúde e valorização profissional.

Referências

BARKI, T.V.P.; MAGNI, A.A. C. Parcerias entre o poder público e organizações de reciclagem de resíduos sólidos: uma via rumo à inclusão social. **Revista Ambiente e Direito**, São Paulo, ano II, n. 2, p. 167-183, 2011.

BORGES, J.O.; KEMP, V.H. A clínica da atividade como alternativa à saúde e à segurança no trabalho informal. In: KEMP, V.H., CRIVELLARI, H.M.T. **Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 327p.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Brasília, 2010 a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 30 out. 2010.

_____. **Política Nacional de Saneamento Básico**. Lei 11. 445 de 05 de janeiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 18 set. 2013.

_____. **Decreto nº 7.405-2010** – Pró-catador. Institui o Programa Pró-catador [Online] 2010. Disponível em: www.mncr.org.br. Acesso em: 31 ago. 2011.

CEMPRE - Compromisso empresarial para a reciclagem. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: a lei na prática.** [online] São Paulo: CEMPRE 2011. Disponível em: www.cempre.org.br/download/pnrs_leinapratca.pdf. Acesso em: 15 dez. 2011.

DAVEL, E.; VERGARA, S.; GHADIRI, S.; FISCHER, T. Revitalizando a relação ensino - aprendizagem em administração por meio de recursos estéticos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Relatório de Pesquisa – Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores. **Comunicado IPEA 145.** Brasília: IPEA, 2012.

GONÇALVES, M.A. **Cooperativas e associações de catadores:** formação e organização do trabalho na raia divisória de SP-PR-MS. Projeto de Pesquisa com apoio financeiro do CNPq/Edital Universal, 2003a.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos.** Rio de Janeiro DP&A: Fase, 2003b. 184p.

GONÇALVES-DIAS, S.L.F. **Catadores:** uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria da reciclagem. 2009. 298f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LEMOS, P.F.I. **Resíduos sólidos e responsabilidade**

civil pós-consumo: Lei da política nacional de resíduos sólidos (Lei 12.305/2010), Decreto regulamentador (Dec. 7,404/2010), responsabilidade compartilhada, logística reversa. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. 254 p.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAS RECICLÁVEIS. Site oficial, região sudeste, setor de comunicação, direitos humanos, 13/03/12, [on line]. Disponível em: http://www.mncr.org.br/box_2/blogsudeste/prefeitura-de-sao-paulo-proibe-doacao-de-reciclavavel-a-catadores. Acesso em: 18 dez. 2012.

PORTO, M.F.S.; JUNCA, D.C.M.; GONÇALVES, R.S.; FILHOTE, M.I.F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1503-1514, nov./dez. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (PMSP). Departamento de Limpeza Urbana da Cidade de São Paulo. [online]: LIMPURB 2011. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/limpurb/>. Acesso em: 11 dez. 2011.

_____. Serviços, Amlurb, Coleta Seletiva. **Programa de Coleta Seletiva:** Participe. 2013 [online]. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/amlurb/coleta_seletiva/index.php?p=4623. Acesso em: 18 set. 2013.

SANTOS, M. C. L.; GONÇALVES-DIAS, S.L.F. Catar, cuidar, compartilhar: a gestão de resíduos sólidos urbanos, os catadores e a erradicação da pobreza. In: RIBEIRO, W. C. (Org.). **Governança da Ordem Ambiental Internacional e Inclusão Social.** 1. ed. São Paulo: Anablume, 2012. v. 1, p. 223-236.

Notas

(1) A família ocupacional brasileira dos catadores de Material Reciclável (CBO no. 5192-05) passou a ter correspondência com a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (CIUO 88), com os *recolectores de basura*, código 9161, porém a classificação internacional não representa a especificidade do trabalho do catador.

(2) *World Café* é uma metodologia de construção coletiva de entendimento sobre temas selecionados. Constitui-se de discussões em grupos por meio de rodadas de conversa sobre questões apresentadas por um facilitador – para cada rodada, uma questão. A partir da movimentação das pessoas entre os grupos, há uma polinização que possibilita descobrir novas ideias sobre as questões colocadas. Em cada grupo, há um participante fixo, eleito como relator, o qual vai guardando a memória das discussões. Após todas as rodadas, há a apresentação dos resultados pelos participantes e discussão final. THE WORLD CAFÉ. *What is the World Café?* Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/method.html>. Acesso em: 17 dez. 2011.